

## Migração nos municípios do Pará: Análises dos primeiros resultados do Censo 2010 e algumas comparações com o Censo 2000

---

Ricardo S. Dagnino<sup>1</sup> e Marcio B. Caparroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Geografia e doutorando em Demografia – IFCH – Unicamp.

<sup>2</sup>Mestre em Demografia e doutorando em Demografia – IFCH – Unicamp.

### Resumo

Este trabalho apresenta os primeiros resultados do Censo 2010 no que diz respeito à migração nos municípios do Estado do Pará e algumas comparações com os dados do Censo 2000. Os resultados foram analisados com ênfase nas áreas do projeto Urbis Amazônia (convênio interinstitucional, com participação do NEPO/Unicamp e coordenado pelo INPE) e apresentados segundo quatro unidades espaciais: Município de Belém; Municípios classificados como Urbis 1 (São Felix do Xingu, Marabá, entre outros); Municípios classificados como Urbis 2 (Altamira, Santarém e outros); e demais municípios do Pará. Com base nos microdados da amostra, foram feitas diversas análises enfocando três conjuntos: (a) naturalidade, sendo a localidade de nascimento o município, a Unidade da Federação e o país; (b) local de residência há exatos cinco anos da data de referência do Censo, conhecido como “data fixa”; (c) local de residência anterior, denominado por “última etapa”, trata do último movimento realizado pelo migrante. Usualmente, esse último movimento é desagregado pelo tempo de chegada ao local de residência atual, entretanto, isso não pôde ser feito ainda por conta de problemas nos dados do Censo 2010. Em linhas gerais, os resultados apontam que os municípios analisados pelo projeto possuem características distintas dos demais municípios do Pará. Com relação à naturalidade, enquanto no Pará 15% da população é natural de outra UF, nos municípios do Urbis 1 esse percentual é de 42%. Nos municípios do Pará, em geral, a maioria nasceu na grande Região Nordeste (60%), com destaque para o Maranhão. O maior contraste é em relação aos nascidos na Região Sul, que no Urbis 1 representam porcentagem bem maior que a encontrada na UF. Em relação à “data fixa”, nota-se uma diferença entre o perfil dos migrantes intra-estaduais, quer dizer, aqueles que em 2005 residiam em outro município do Pará. Considerando o conjunto do Urbis 2, mais da metade dos migrantes residia em outros municípios desse mesmo conjunto. Por outro lado, nos municípios do Urbis 1, apenas 30% dos migrantes estavam nesse mesmo conjunto. Considerando o local de residência anterior, os dados apontam a predominância dos movimentos intra-estaduais, sendo que a proporção desse tipo de migrante é maior no Urbis 2 que no Urbis 1.

Palavras-chave: Fluxos migratórios, censos demográficos, distribuição espacial.